

ZONA FRANCA

# Codam aprovou 40 projetos de R\$ 1,5 bi

Projeto industriais aprovados preveem a criação de 1,3 mil postos de trabalho

O Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) aprovou, nesta segunda-feira, mais de R\$ 1,5 bilhão em novos investimentos industriais para o estado. Presidida pelo governador Wilson Lima, a 296ª reunião do conselho aprovou 40 projetos industriais, com estimativa de criação de mais de 1,3 mil postos de trabalho e ocorreu durante o Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável.

O fórum reuniu empresários e autoridades, sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti), para discutir os rumos dos investimentos na economia verde no Amazonas. O evento ocorre até hoje no Salão Rio Solimões, do Centro Cultural Palácio Rio Negro.

Dos projetos aprovados, 20 são de



Suframa

Governo instalou o Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável do AM

implantação, 17 de diversificação e três de atualização. Um dos destaques é o projeto da Oben Brasil LTDA, para investimento na produção de chapa, folha, tira, película, resina ter-

moplástica. O valor da aplicação é de R\$ 761 mil. E a Inventus Power Eletrônica do Brasil teve seu projeto de fabricação de máquinas de transações financeiras aprovado.

Conselheiros defendem a necessidade de combater a desinformação em torno do modelo e da união dos setores econômicos

# Codam na luta pela ZFM

MARCO DASSORI  
@marco.dassori @jcommercio

O foco da 296ª Reunião Ordinária do Codam, ocorrida nesta segunda (20), esteve na necessidade de garantir a sobrevivência da ZFM e ampliar o leque de matrizes econômicas do Estado, complementando o PIM. Em meio à luta da Zona Franca de Manaus no STF para garantir o cumprimento dos preceitos constitucionais que amparam sua segurança jurídica, diversos conselheiros pediram a palavra para enfatizar a necessidade de combater a desinformação em torno do modelo e da união dos setores econômicos nesse esforço.

Em paralelo, o Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas também deu sinal verde aos 40 projetos industriais de implantação (20), diversificação (16) e atualização (3) listados na pauta do encontro, que prevêem R\$ 1,54 bilhão em novos investimentos industriais para o Estado e 1.373 postos de trabalho para o Amazonas, nos próximos três anos. Um dos destaques vem da Oben Brasil Ltda, que está investindo R\$ 761,64 milhões, para produzir componentes do polo termo-plástico, abrindo 308 novas vagas no PIM no processo. A aprovação da pauta se deu nos minutos iniciais do encontro, sem objeções.

Ao encerramento da reunião do Codam, foi lançado o Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável, que se encerra nesta terça (21). O evento reuniu empresários e autoridades, sob a coordenação da Sedecti (Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação), para discutir os rumos dos investimentos em novas matrizes econômicas e na economia verde no Amazonas. O local é o Salão Rio Solimões, do Centro Cultural Palácio Rio Negro, Centro, zona Sul.

## “Partido único”

O titular da FTIAM (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Amazonas), Ricardo Alvarez Miranda, usou seu tempo de microfone para cobrar a presença do governador Wilson Lima —que chegou a tempo da abertura do Fórum —e do prefeito David Almeida na reunião, em face da atual crise pela qual passa a ZFM, e disse que não dá para a cidade voltar a ser um “porto de lenha”. “Este conselho merece explicações deles, para sabermos os rumos que vamos tomar daqui adiante. Não adianta só uma, duas ou três pessoas defenderem esse modelo. Está todo mundo calado, e é lamentável. Os empresários estão fazendo milagre para segurar empregos no Distrito”, desabafou.

O vice-presidente da Fieam, Nelson Azevedo, pediu a palavra para apontar gargalos do setor. “Tentamos acompanhar a evolução tecnológica, mas temos tido muita dificuldade, primeiro com a pandemia, e depois com essa guerra. Principalmente porque estamos isolados. Um de nossos principais entraves é a infraestrutura. Reclamamos da rodovia BR-319 (Manaus - Porto Velho), mas a AM-010 (Manaus - Itacoatiara) está impraticável. É muito importante que ele esteja bem. A empresa de energia Eneva tem, diariamente, 120 carretas tanques indo e vindo entre Boa Vista e Silves”, exemplificou.

Azevedo defendeu que o Amazonas não deve buscar alternativas ao modelo, mas enfatizar novas matrizes econômicas para complementar o PIM. Segundo o dirigente, seria difícil desenvolver alguma atividade econômica em dez ou 15 anos, “em razão das dificuldades que temos aqui”. Na oportunidade, o vice-presidente da Fieam também apelou às pessoas presentes em favor de união e de todos “falarem a mesma língua” e assinalou que ainda falta conhecimento a respeito da ZFM, mesmo entre os



Reunião teve mais do que aprovação de projetos

moradores da ZFM.

“Quando você pergunta o que é, respondem que é ‘um paraíso fiscal cercado de miséria’.

O superintendente da Suframa general Algacir Polsin está fazendo um trabalho de ‘Zona Franca de Portas Abertas’, que está ajudando as crianças das escolas nesse sentido. Tenho visto união entre as instituições.

Temos de esquecer as colorações partidárias e defender um partido chamado Amazonas, com o candidato único na Zona Franca de Manaus”, declarou, sendo aplaudido pela plateia, em seguida.

O presidente em exercício da

Fecomércio-AM, Aderson Frota, fez um paralelo, ao lembrar que os setores terciários da economia amazonense são os maiores

empregadores e geradores de tributos. Mas, também destacou que os mesmos foram os que mais sofreram com as políticas de isolamento social implementadas durante a pandemia.

“Por que essas cifras não são reconhecidas? Porque nos comunicamos mal. Esse é um desafio que temos de enfrentar. Vejo que a indústria sofre um problema muito sério de agressão, e digo que muita gente não conhece a história da Zona Franca de Manaus e que ela começou justamente pela ameaça

da soberania nacional do Brasil. Aham que a ZFM é um paraíso fiscal, onde os comerciantes e industriais gozam de uma série de isenções. Não é só isso, mas o esforço. Temos a infraestrutura mais cara do mundo”, afirmou.

## Esforço de interiorização

O presidente da Faea, Muri Lourenço, comemorou os três projetos da pauta envolvendo o setor primário no interior do Amazonas. Um deles vem da Portela Comércio de Produtos Alimentícios Eireli, que vai produzir castanha beneficiada, em Lábrea, com investimento total de R\$ 581.120 e previsão de gerar sete vagas no mercado de trabalho local. Em Humaitá, o projeto aprovado é da empresa Pleno Indústria e Comércio de Ferragens (R\$ 4,01 milhões e 28 empregos) e consiste na produção de estruturas de ferro para construção civil, telhas metálicas e perfis de ferro. Já a J.M. de Souza Comércio de Pescados Ltda (R\$ 1,20 milhão e 54 postos de trabalho) pretende beneficiar peixes, em Parintins.

“São empresas que vão empregar matérias-primas regionais. Isso tem sido recorrente no Codam, e esperamos que possa ser potencializado. Têm sido palavras de ordem deste conselho duas máximas a primeira delas é a defesa intransigente da ZFM, modelo fundamental para todos nós, amazonenses. Tão importante quanto isso, é o viés da interiorização. O Amazonas é muito maior do que Manaus e o Codam é um instrumento fundamental nisso. Segmentos como o da mineração, manejo florestal, pesca esportiva, turismo e agropecuária sustentável não podem ser colocados de lado”, afirmou.

## “Trabalho unido”

Durante seu pronunciamento, o titular da Suframa, Algacir Polsin, destacou o trabalho realizado pelo “tripe” entre indústria, comércio e setor primário, para

a criação de “um bom ambiente de negócios”. Para o superintendente, os setores têm conseguido superar as dificuldades impostas pela pandemia, “pelas situações macroeconômicas do país”, e pelos “problemas logísticos internacionais agravados pela crise entre Rússia e Ucrânia”, conseguindo se manter “mais fortes e integradas”. O superintendente ressaltou o esforço da Sedecti em manter agilidade na aprovação dos projetos e frisou que a parceria com o Estado é “fundamental” na luta por mais investimentos para a região.

Polsin deu ênfase também a outras pautas positivas como a reunião do CAS (Conselho de Administração da Suframa), que ocorre esta semana, à Expo Amazônia Biotic, programada para a semana que vem, e a eventos “relevantes no processo de ‘guinada’ econômica e social. “Para que a gente continue tendo pautas positivas, temos oportunidade de criar novos vetores econômicos, reforçar cada vez mais o PIM e, ao mesmo tempo, buscar reduzir essa dependência do mesmo. Não é, de forma alguma, substituí-lo, mas sim, buscar a complementaridade, por meio de vários vetores econômicos”, ponderou.

O titular da Sedecti, Angelus Figueira, disse que as próximas edições do Codam ocorrerão em intervalo menor. “A despeito das dificuldades, acabamos de aprovar 30 projetos e teremos pelo menos mais 1.500 empregos gerados no PIM. O Codam, a Sedecti e governo do Estado, dentro do que falou o general Polsin, estará diminuindo o prazo das reuniões e aprovando mais projetos. E há a interiorização, com o disse o conselheiro Muri. Já temos inúmeros projetos em curso, sendo analisados. É impressionante a participação de todos os setores. Nosso Distrito é nosso oxigênio. Nosso comércio é nosso sangue, nossa vida. E o setor primário, da mesma forma. Vamos trabalhar unidos”, concluiu.

## Saiba mais sobre o Fórum

Em texto veiculado pela Secom (Secretaria de Comunicação Social), o governador do Amazonas, Wilson Lima, lembrou que o objetivo do Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável é

promover discussões em torno do desenvolvimento econômico do Amazonas para se complementar às atividades desenvolvidas na ZFM. “Elencamos 21 cadeias produtivas no setor primário, in-

clusivo piscicultura. A gente tem o turismo também como um desses vetores, além de gás e mineração”, declarou, acrescentando que a instalação de novos projetos é importante, mas o foco “é a ques-

ção social”.

O evento conta com apoio da Fapeam e da GLZ (Agência de Cooperação Técnica Alemã), além da participação de diversas instituições públicas e privadas

e empresas com potencial investidor. O Fórum foi desenhado para discutir e criar alternativas que gerem ocupação e renda para o interior, fortalecendo e complementando a economia do PIM.

A ideia é trabalhar a expansão de lavouras industriais (cacaú, café, açaí e outras culturas), assim como, incentivar o uso sustentável dos recursos naturais, a exemplo do manejo florestal sustentável.

# Codam aprova R\$ 1,5 bi em investimentos no Amazonas

Foram aprovados 40 projetos de novas indústrias, com estimativa de geração de mais de 1,3 mil postos de trabalho

Da Redação

O Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) aprovou ontem mais de R\$ 1,5 bilhão em novos investimentos industriais para o estado. Presidida pelo governador Wilson Lima, a 296ª reunião do conselho aprovou 40 projetos industriais, com estimativa de criação de mais de 1,3 mil postos de trabalho e ocorreu durante o Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável.

O Fórum reuniu empresários e autoridades, sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti), para discutir os rumos dos investimentos na economia verde no Amazonas. O evento aconteceu até amanhã no Salão Rio Solimões, do Centro Cultural Palácio Rio Negro, no bairro Centro, zona sul de Manaus.

"Essa é a minha preocupação enquanto governador, naturalmente. É importante a vinda para cá de empresas, a instalação de novos projetos, mas a gente tem um foco muito grande que é a questão social. A oportunidade que a gente vai dar para famílias do Estado do Amazonas, que têm a possibilidade de sustentar seus filhos", disse o governador.

Dos projetos aprovados, 20 são de implantação, 17 de diversificação e três de atualização. Um dos destaques é o projeto da Oben



Codam aprovou 40 projetos industriais durante Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável

Brasil LTDA, para investimento na produção de chapa, folha, tira, película, resina termoplástica, entre outros itens. O valor da aplicação é de R\$ 761 mil. E a Inventus Power Eletrônica do Brasil teve seu projeto de fabricação de máquinas de transações financeiras aprovado.

Além da capital, a reunião aprovou projetos da Portela Comércio de Produtos Alimentícios Eireli, para o município de Lábrea, que vai produzir castanha beneficiada. Em Humaitá, o projeto aprovado é da empresa Pleno Indústria e Comércio de Ferragens e consiste

na produção de estruturas de ferro para construção civil.

O titular da Sedecti, Angelus Figueira, disse que as próximas edições do Codam ocorrerão em intervalo menor, para que se possa ampliar o volume de propostas aprovadas. "Estaremos abreviando as reuniões para diminuir prazo e aprovar mais projetos. Temos inúmeros projetos em curso, sendo analisados", disse.

Este ano, o Codam já aprovou R\$ 3,5 bilhões em investimentos previstos para os próximos três anos, com mão de obra projetada para 2.954 novos postos

de emprego. Entre 2019 e 2021, foram aprovados 609 projetos, resultando em R\$ 36,11 bilhões em investimentos e na geração projetada de 22.771 novos postos de trabalho.

## Desenvolvimento Sustentável

De acordo com o governador Wilson Lima, o objetivo do Fórum é promover discussões em torno do desenvolvimento econômico do Amazonas para se complementar às atividades que são desenvolvidas na Zona Franca de Manaus.

"Nós elencamos 21 cadeias

produtivas no setor primário. O investimento também na piscicultura. A gente tem o turismo também como um desses vetores de desenvolvimento, tem o gás e a mineração", acrescentou Wilson Lima.

Para o titular da Sedecti, Angelus Figueira, os novos vetores que serão discutidos no Fórum podem mudar o rumo da economia do estado a curto, médio e longo prazos. Figueira reforçou também o diálogo com a iniciativa para a promoção do desenvolvimento na região.

"Nós precisamos que esse seja o caminho dos amazonenses. Isso precisa ser um projeto que todos participem, não um projeto de cima para baixo. É por isso que está sendo feito dessa forma. É um projeto que está sendo discutido com a sociedade, verdadeiramente", completou o titular da Sedecti.

O Fórum foi desenhado para discutir e criar alternativas que gerem ocupação e renda para a população da capital e do interior, fortalecendo e complementando a economia do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Para o interior, a ideia é trabalhar a expansão de lavouras industriais (cacau, café, açaí e outras culturas), assim como, incentivar o uso sustentável dos recursos naturais, a exemplo do manejo florestal sustentável.

O evento conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e da Agência de Cooperação Técnica Alemã (GIZ), além da participação de instituições de todos os segmentos público e privado que promovem, direta e indiretamente, a economia do estado, assim como, a presença de empresas com potencial investidor.

DIVULGAÇÃO


**acrítica**

 FUNDADORES Umberto Calderaro Filho  
 Rita de Araújo Calderaro

\* RCC

PRESIDENTE

Teresa Cristina Calderaro Corrêa

VICE-PRESIDENTES

Dianica Tomas Calderaro e

Umberto Tomas Calderaro

\* Conselho Administrativo da RCC

PRESIDENTE

Teresa Cristina Calderaro Corrêa

VICE-PRESIDENTE

Tatiana Calderaro Tomas

\* Jornal A CRÍTICA

DIRETORA DE CONTEÚDO

Aruana Brizonesi

DIRETOR DE CIRCULAÇÃO

Herval Tapajón Folhadela

"Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares"  
 Josué 1:9

## EXPECTATIVA DE REVOLUÇÃO ECONÔMICA

Há mais de duas décadas o povo de Autazes aguarda pela efetiva exploração das reservas de potássio presentes em seu subsolo. Entraves ambientais, limitações tecnológicas, interesses políticos e debates infundáveis vêm freando o projeto há anos. O anúncio feito pela Potássio do Brasil, empresa especificamente constituída para executar a exploração mineral na região, de que a licença ambiental será finalmente concedida pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) é um

importante sinal de que o projeto poderá, finalmente, sair do papel. Cabe ressaltar que o papel do Ipaam no processo, longe de ser um limitador ou empecilho, o órgão ambiental apenas cumpre seu papel institucional de zelar pelo cumprimento da legislação pertinente, assegurando que o empreendimento ocorra de acordo com os ditames legais. A licença ambiental é muito mais que um mero documento; é uma declaração de compromissos socioambientais deve ser fiscalizada e cumprida. A

empresa se compromete a reflorestar uma área dez vezes maior que a região afetada e recuperar toda o dano ambiental causado. É um processo que tem que ser muito bem definido, pois a exploração da reserva deve durar mais de duas décadas e, se os impactos não forem bem gerenciados, os efeitos podem ser catastróficos. Por outro lado, os benefícios têm enorme potencial. A consolidação da exploração mineral em Autazes será a redenção econômica da região, além de abrir uma nova fronteira de

desenvolvimento no Amazonas. Para o Estado será uma revolução. Finalmente teremos uma diversificação relevante na matriz econômica do Amazonas, ao mesmo tempo em que se fortalece a própria, Zona Franca de Manaus, uma vez que o processamento do potássio pode ser feito em Manaus, com a implantação de um polo de fertilizantes. Será um importante passo rumo ao fortalecimento da economia estadual, algo que tem se limitado a discursos nos últimos anos.

**sim&não**

simnao@acritica.com

PINGA FOGO

## EXPLORAÇÃO MINERAL

# Potássio aguarda licença

Executivo da empresa anunciou investimentos de cerca de 2 bilhões de dólares para a exploração de silvinita em Autazes

**MALU DACIO**  
malu@critica.com

O presidente da Potássio do Brasil, Adriano Espescht, afirmou, ontem, que a empresa espera que a licença de instalação para iniciar as obras de infraestrutura para a extração do minério no Município de Autazes (distante 113 km de Manaus) seja concedida pelo IPAAM nos próximos meses, mas ainda em 2022.

Durante o Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável que encerrou ontem, o empresário disse que para a construção do projeto Potássio Autazes serão investidos cerca de US\$ 2,1 bilhões (R\$ 10,8 bilhões).

"A gente já deflagrou o procedimento de consulta ao povo Mura. Então já cumprimos boa parte do acordo que nós fizemos na Justiça Federal. Esperamos que a gente comece a movimentar Autazes ainda este ano", disse o presidente da empresa.

Adriano Espescht explicou ainda que a empresa espera, durante as obras, gerar 2.600 empregos diretos, fora os indiretos e durante a operação a expectativa é de 1.300 empregos diretos.

"As obras de construção de dois poços profundos e do desenvolvimento de uma mina a 800 metros de profundidade - sem nenhuma interferência na superfície - devem durar entre três e quatro anos", disse o gestor.

Ele salientou que a Potássio

## Saiba mais

### >>Mineração

A empresa Potássio do Brasil vai extrair do subsolo 8 milhões de toneladas de material: o minério silvinita. Uma parte se torna o produto final, o cloreto de potássio (cerca de 2,4 milhões de toneladas) e o restante é sal de cozinha e areias que retornarão ao subsolo.

do Brasil já assinou um compromisso de reflorestar uma área 10 vezes maior a que vai ser impactada. Além disso, a empresa vai realizar obras na cidade. "As obras de infraestrutura para o transporte desse potássio até o mercado consumidor vão constar de uma estrada - que vai acompanhar um atual trajeto já existente entre a Vila de Uricuritiba e o Lago dos Soares, todos no município de Autazes - e um porto próximo a vila de Uricuritiba na beira do rio Madeira", destacou.

"Nós vamos extrair do subsolo cerca de 8 milhões de toneladas de material, que é o minério que o silvinita", disse.

"No final da vida útil da mina, após cerca de 23 anos de operação, nós não vamos deixar nada na superfície. Nós vamos desmobilizar todas as nossas atividades, não vai ficar um parafuso sequer e nós vamos reabilitar todas as áreas", completou.



Presidente da Potássio do Brasil, Adriano Espescht, disse que espera que a licença de instalação para iniciar as obras ainda este ano

### ENEVA

Ainda durante o Fórum, Damian Papolo, diretor de relações externas da Eneva afirmou que a empresa de energia que atua na exploração e produção de gás natural e no fornecimento de so-

lúções de energia fará investimentos de R\$ 1 bilhão no interior do Amazonas nos próximos 2 e 3 anos a partir de 2023. Os recursos vão ser implantados no Complexo Azulão e em atividades exploratórias.

"Se no Maranhão a gente conseguiu 2 GW investindo R\$ 12 bilhões desde 2012, quase R\$ 1 bilhão por ano, imagina que no Amazonas no longo prazo o projeto é 1 GW no interior do Amazonas".

## Blog

### Angelus Figueira

SECRETÁRIO DE DES., CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



**"Nós precisamos remunerar os serviços da floresta. Essa é uma questão fundamental. Nós temos uma cobertura vegetal de 97% preservada. Nós precisamos transformar isso em ativo do povo que mora na zona rural. Então, o fórum objetiva esta questão como objetiva a questão do gás, a questão dos minerais, a questão do manejo florestal, a bioeconomia como um todo, de forma a ser um exemplo para o globo. O Estado do Amazonas vem tendo um desenvolvimento a partir de ações do governo que são extremamente importantes. É a junção do trabalho que vem sendo executado com o que está se planejando para o futuro. São temas fundamentais para fortalecer vetores econômicos que deverão aportar a economia do estado".**

## ASSISTA AO VIVO AO MAIOR FESTIVAL DE TODOS OS TEMPOS

**24, 25 E 26 DE JUNHO**

**COM AMARAL AUGUSTO**

**E NAIANRA AMORIM**

5 anos  
 ASSISTA AO VIVO  
 TV ABERTA NET CANAL  
 CANAL 4 14 E 514

Patrocinadores:

**acrítica**

 FUNDADOR: Umberto Calderaro Filho  
 RITTA DE ARAÚJO CALDERARO

• RCC

 PRESIDENTE  
 Tereza Cristina Calderaro Corrêa  
 VICE-PRESIDENTES  
 Biaanca Tomas Calderaro e  
 Umberto Tomas Calderaro

• Conselho Administrativo da RCC

 PRESIDENTE  
 Tereza Cristina Calderaro Corrêa  
 VICE-PRESIDENTES  
 Tatiana Calderaro Tomas

• Jornal A CRÍTICA

 DIRETORA DE CONTEÚDO  
 Aruana Brinasesi  
 DIRETOR DE CIRCULAÇÃO  
 Herval Tapajós Folhadela

 "Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares"  
 Josué 1:9

## EXPECTATIVA DE REVOLUÇÃO ECONÔMICA

Há mais de duas décadas o povo de Autazes aguarda pela efetiva exploração das reservas de potássio presentes em seu subsolo. Entraves ambientais, limitações tecnológicas, interesses políticos e debates infatigáveis vêm freando o projeto há anos. O anúncio feito pela Potássio do Brasil, empresa especificamente constituída para executar a exploração mineral na região, de que a licença ambiental será finalmente concedida pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) é um

importante sinal de que o projeto poderá, finalmente, sair do papel. Cabe ressaltar que o papel do Ipaam no processo, longe de ser um limitador ou empecilho, o órgão ambiental apenas cumpre seu papel institucional de zelar pelo cumprimento da legislação pertinente, assegurando que o empreendimento ocorra de acordo com os ditames legais. A licença ambiental é muito mais que um mero documento; é uma declaração de compromissos socioambientais que deve ser fiscalizada e cumprida. A

empresa se compromete a reflorestar uma área dez vezes maior que a região afetada e recuperar toda o dano ambiental causado. É um processo que tem que ser muito bem definido, pois a exploração da reserva deve durar mais de duas décadas e, se os impactos não forem bem gerenciados, os efeitos podem ser catastróficos. Por outro lado, os benefícios têm enorme potencial. A consolidação da exploração mineral em Autazes será a redefinição econômica da região, além de abrir uma nova fronteira de

desenvolvimento no Amazonas. Para o Estado será uma revolução. Finalmente teremos uma diversificação relevante na matriz econômica do Amazonas, ao mesmo tempo em que se fortalece a própria, Zona Franca de Manaus, uma vez que o processamento do potássio pode ser feito em Manaus, com a implantação de um polo de fertilizantes. Será um importante passo rumo ao fortalecimento da economia estadual, algo que tem se limitado a discursos nos últimos anos.

## sim&não

simnao@acritica.com

### Bi anunciará apoio após convenções

Com o mesmo discurso do prefeito de Manaus, David Almeida (Avante) antes de confirmar apoio ao governador Wilson Lima (União), o prefeito de Parintins, Bi Garcia (PSD) disse à coluna que "mais ajudar o município". Cortejado pelos pré-candidatos, Bi tem conversado com todos e diz que só tomará uma decisão após as convenções. "A hora de falar sobre política é depois do Festival. Ainda estou avaliando e tomarei minha decisão depois", completo.

**Disputado** Bi Garcia tem uma boa aprovação no município de Parintins, o segundo maior colégio eleitoral do Amazonas. Com "trânsito livre" em todas as chapas que disputam a eleição deste ano, Bi esteve no mês passado em reunião com o pré-candidato a governador e senador Eduardo Braga (MDB). Na ocasião, Braga anunciou investimentos financeiros ao município por meio de emendas parlamentares.

**Investimentos** Por outro lado, o prefeito também tem mostrado alinhamento com Wilson Lima, que anunciou um pacote de infraestrutura, na ordem de R\$ 28 milhões para Parintins, além da reforma de toda a infraestrutura do Bumbódromo para realização do Festival Folclórico de Parintins,

motor de economia do município. Ele também destinou R\$ 10 milhões aos bumbás.

**Economia...** E por falar em dinheiro, Bi Garcia destacou à coluna que o retorno do festival, que teve dois anos de pausa por conta da pandemia, já resultou em geração de emprego e aqueceu a economia do município. "Nos esperamos ter com a realização do festival uma entrada de recursos na cidade de R\$ 100 milhões, que fica em Parintins".

**...aquecida** Um taxista no município de Parintins ganha o equivalente a cinco meses de trabalho em apenas 15 dias. "A realização do festival é uma injeção muito forte na economia de Parintins", ressaltou Bi.

**Aproveitando** E falando em eleição, Parintins está tomada de banners do deputado estadual Saulo Vianna (União). Parintinense, o parlamentar também colocou propagandas na saída do aeroporto, dizendo que foi o deputado estadual que mais destinou recursos para Parintins: ao todo, R\$ 7,5 milhões. A ação se encaixa nos termos de divulgação de atividade parlamentar e faz com que o deputado saia na frente dos demais pré-candidatos sem mandato.

**Rei do Camarote** No Bumbódromo, um espaço está sendo construído para ser o novo "camarote do governador". O espaço receberá 500 pessoas. A lista de convidados deve estar disputadíssima.

**Festa!** Bem querido no município, conforme alguns moradores consultados pela coluna, Wilson Lima também deve comemorar o aniversário dele na ilha Tupinambá, no dia 26 de junho, último dia de apresentação dos bois. O deputado federal Marcelo Ramos (PSD) já confirmou presença.

**De Maués** Famosíssimo por seu guaraná orgânico e certificado de Maués, o empresário Silvío Proença antecipou a ida para Parintins em dois dias para aproveitar a clientela. Ele vende guaraná durante todo o Festival Folclórico e está otimista para este ano, após a pausa por conta da pandemia. A banca está localizada na Rua Clarindo Chaves, na rua do cemitério.

### PINGA FOGO

Delegada da Polícia Civil do Amazonas responsável pela operação que desarticulou a organização criminosa "A Firma", Vera Lúcia Castelo Branco falou sobre o caso em entrevista ao podcast do Sim&Não ontem. A operação prendeu em 1996, em Manaus, o empresário Alberto Pazuêlo por crime de estupro e tortura.

Alberto é irmão do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuêlo. "Tinha uma facção em Manaus chamada A Firma", lembrou. Ela disse que foi procurada no 7º Distrito de Polícia, onde recebeu a denúncia de estupro. A mãe da vítima, contou Vera, denunciou o caso. "Essa moça tinha sido estuprada, tinha sido torturada na casa de um cidadão chamado Alberto Pazuêlo", completou.

### sobe e desce >>


**Brenda Beltrão**

 MISS AMAZONAS  
 >>Foi coroada Miss Latina Brasil 2022, em Bento Gonçalves (RS) e defenderá o Brasil em mundial.

**Fátima Guedes**

 ESCRITORA PARINTINENSE  
 >>Pesquisadora e educadora popular, lançou o livro "Vestígios de Curandage", ontem em Parintins.

**Maria Vieira**

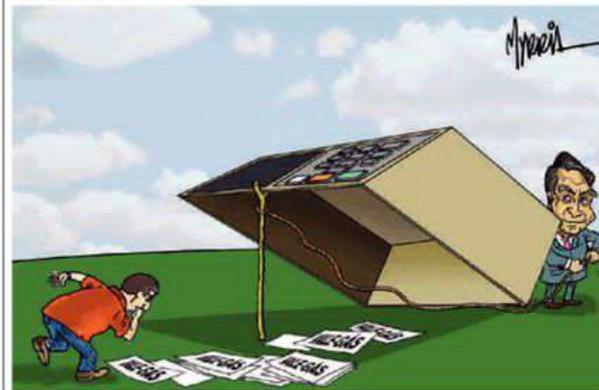
 ATRIZ PORTUGUESA  
 >>Foi vetada de novela da Globo por ser antívacina e filiada a partido de direita.

**Joana Ribeiro Zimmer**

 JUÍZA  
 >> Sugeriu a uma criança de 10 anos manter a gravidez fruto de um estupro.

### myrria >>

myrria@acritica.com



### poucas palavras >>

"Eu faço parte de uma outra ala do MDB, e denuncio os malfeitos do MDB. Minha escola é outra: a de Ulysses Guimarães, a de Pedro Simon"

Simone Tebet, pré-candidata do MDB à presidência.

"Na ala política do governo, há um desespero total. Por quê? Porque a percepção deles é que, se não conseguirem baixar o preço da gasolina, do álcool e do diesel, a eleição já foi. E, nesse desespero a gente acaba vendo soluções abstratas, que no final não vão resultar na diminuição do preço na bomba"

Presidente nacional do MDB, Baleia Rossi.

### Artigo

## Na Amazônia, a zombaria dos criminosos nos desafia

A dor nos remete a situações não normatizadas. Grito, choro, paralisia, tristeza, raiva, silêncio. Em meio a um rio Amazonas de palavras, falta a palavra viva e capaz de traduzir o que sentimos, como nos sentimos.

Os assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips seguidos dos acréscimos de perversidade a que seus corpos foram submetidos são a atualidade da dor da Amazônia. A palavra para expressar a escapa do vasto vocabulário nacional, pois, os termos "indignação", "indignados", "revoltante", "revoltados", não mencionados nas redes sociais parecem desgastados pelo ativismo da repetição compartilhada entre os mesmos. Como se cada um de


**Ivânia Vieira**  
 Professora da Ufam e Articulista de A Crítica e-mail: ivaniamvieira24@gmail.com

nós estivéssemos com fita métrica individual beirando o individualismo na medida do tamanho da indignação virtual. A dor da Amazônia é histórica e tem tantos nomes, tanta tristeza, tanto sangue derramado. Bruno, Dom e Maxciel são os mártires desde junho de 2022. Outras e outros vivem sob a ameaça de morte, estão na lista dos que devem morrer. Comunidades inteiras de indígenas, de

populações tradicionais e de missionários que lutam em favor dos direitos dos povos indígenas encontram-se acossados pelo avanço da presença dos saqueadores, dos mandantes que detêm controle cada vez maior na Região Amazônica. Qual a palavra incendiadora dos nossos corações? Aquela potente ao ponto de ultrapassar nossos interesses mais particulares e nossas vaidades por likes e seguidores? A Amazônia, feita de gente-bicho, bicho-gente/pedra, água, floresta, terra, vento, chuva/sol, reivindica enfrentar a luta na conjugação mais coletiva e plural; e arrancar os demônios abençoados pela teologia da prosperidade que fazem negócios criminosos em nome

da banca da fé. Acomodar os assassinatos deste mês na lista dos mortos e dizer, como fazemos hoje que estão presentes é um gesto respeitoso, emocional. O desafio é romper a estrutura que sustenta e acena positivamente com a continuidade da invasão, dos saques, das ameaças e da consumação delas. As denúncias feitas por organizações, como a APTB, o Univaja, o Cimi, e por servidores públicos estaduais e federais não encontram eco e são minimizadas ou arquivadas. A conduta oficial deve ser questionada, confrontada e submetida a julgamento em âmbito nacional e internacional porque estabelece elos de cumplicidade com os que atuam criminosamente na Amazônia.

Quantas mortes ainda serão necessárias para mudar a ordem desse comportamento? Homens e mulheres anônimas, moradores da região do Alto Solimões, mobilizaram-se desde a notícia do desaparecimento de Bruno Pereira e Dom Phillips, no dia 5 de junho, para ajudar nas buscas. São pessoas que sabem o que é viver nessa parte da Amazônia, algumas delas ameaçadas, todas firmes na luta em defesa da vida e dos direitos humanos e socioambientais das populações que habitam esse lugar que também precisam ser cuidadas e protegidas. A dor que carregamos tem nome, cor e endereço, os responsáveis por ela continuam desfilando e zombando de nós, no asfalto e nas plataformas digitais.

ZONA FRANCA

# Codam aprovou 40 projetos de R\$ 1,5 bi

Projeto industriais aprovados preveem a criação de 1,3 mil postos de trabalho

O Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) aprovou, nesta segunda-feira, mais de R\$ 1,5 bilhão em novos investimentos industriais para o estado. Presidida pelo governador Wilson Lima, a 296ª reunião do conselho aprovou 40 projetos industriais, com estimativa de criação de mais de 1,3 mil postos de trabalho e ocorreu durante o Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável.

O fórum reuniu empresários e autoridades, sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti), para discutir os rumos dos investimentos na economia verde no Amazonas. O evento ocorre até hoje no Salão Rio Solimões, do Centro Cultural Palácio Rio Negro.

Dos projetos aprovados, 20 são de



Suframa

Governo instalou o Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável do AM

implantação, 17 de diversificação e três de atualização. Um dos destaques é o projeto da Oben Brasil LTDA, para investimento na produção de chapa, folha, tira, película, resina ter-

moplástica. O valor da aplicação é de R\$ 761 mil. E a Inventus Power Eletrônica do Brasil teve seu projeto de fabricação de máquinas de transações financeiras aprovado.

# Codam aprova R\$ 1,5 bi em investimentos no Amazonas

Foram aprovados 40 projetos de novas indústrias, com estimativa de geração de mais de 1,3 mil postos de trabalho

Da Redação

O Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) aprovou ontem mais de R\$ 1,5 bilhão em novos investimentos industriais para o estado. Presidida pelo governador Wilson Lima, a 296ª reunião do conselho aprovou 40 projetos industriais, com estimativa de criação de mais de 1,3 mil postos de trabalho e ocorreu durante o Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável.

O Fórum reuniu empresários e autoridades, sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti), para discutir os rumos dos investimentos na economia verde no Amazonas. O evento aconteceu até amanhã no Salão Rio Solimões, do Centro Cultural Palácio Rio Negro, no bairro Centro, zona sul de Manaus.

"Essa é a minha preocupação enquanto governador, naturalmente. É importante a vinda para cá de empresas, a instalação de novos projetos, mas a gente tem um foco muito grande que é a questão social. A oportunidade que a gente vai dar para famílias do Estado do Amazonas, que têm a possibilidade de sustentar seus filhos", disse o governador.

Dos projetos aprovados, 20 são de implantação, 17 de diversificação e três de atualização. Um dos destaques é o projeto da Oben



Codam aprovou 40 projetos industriais durante Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável

Brasil LTDA, para investimento na produção de chapa, folha, tira, película, resina termoplástica, entre outros itens. O valor da aplicação é de R\$ 761 mil. E a Inventus Power Eletrônica do Brasil teve seu projeto de fabricação de máquinas de transações financeiras aprovado.

Além da capital, a reunião aprovou projetos da Portela Comércio de Produtos Alimentícios Eireli, para o município de Lábrea, que vai produzir castanha beneficiada. Em Humaitá, o projeto aprovado é da empresa Pleno Indústria e Comércio de Ferragens e consiste

na produção de estruturas de ferro para construção civil.

O titular da Sedecti, Angelus Figueira, disse que as próximas edições do Codam ocorrerão em intervalo menor, para que se possa ampliar o volume de propostas aprovadas. "Estaremos abreviando as reuniões para diminuir prazo e aprovar mais projetos. Temos inúmeros projetos em curso, sendo analisados", disse.

Este ano, o Codam já aprovou R\$ 3,5 bilhões em investimentos previstos para os próximos três anos, com mão de obra projetada para 2.954 novos postos

de emprego. Entre 2019 e 2021, foram aprovados 609 projetos, resultando em R\$ 36,11 bilhões em investimentos e na geração projetada de 22.771 novos postos de trabalho.

## Desenvolvimento Sustentável

De acordo com o governador Wilson Lima, o objetivo do Fórum é promover discussões em torno do desenvolvimento econômico do Amazonas para se complementar às atividades que são desenvolvidas na Zona Franca de Manaus.

"Nós elencamos 21 cadeias

produtivas no setor primário. O investimento também na piscicultura. A gente tem o turismo também como um desses vetores de desenvolvimento, tem o gás e a mineração", acrescentou Wilson Lima.

Para o titular da Sedecti, Angelus Figueira, os novos vetores que serão discutidos no Fórum podem mudar o rumo da economia do estado a curto, médio e longo prazos. Figueira reforçou também o diálogo com a iniciativa para a promoção do desenvolvimento na região.

"Nós precisamos que esse seja o caminho dos amazonenses. Isso precisa ser um projeto que todos participem, não um projeto de cima para baixo. É por isso que está sendo feito dessa forma. É um projeto que está sendo discutido com a sociedade, verdadeiramente", completou o titular da Sedecti.

O Fórum foi desenhado para discutir e criar alternativas que gerem ocupação e renda para a população da capital e do interior, fortalecendo e complementando a economia do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Para o interior, a ideia é trabalhar a expansão de lavouras industriais (cacau, café, açaí e outras culturas), assim como, incentivar o uso sustentável dos recursos naturais, a exemplo do manejo florestal sustentável.

O evento conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e da Agência de Cooperação Técnica Alemã (GIZ), além da participação de instituições de todos os segmentos público e privado que promovem, direta e indiretamente, a economia do estado, assim como, a presença de empresas com potencial investidor.

DIVULGAÇÃO

# Codam aprova R\$1,5 bi em investimentos no AM

RAMON ARCANJO/SECOM

